
Editorial

A Schème - Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas, apresenta nessa edição, o Dossiê Psicologia Moral e Contemporaneidade é composto por oito artigos. O tema do dossiê foi sugerido pelo Professor Dr. Yves De La Taille ao Grupo de Trabalho Psicologia Moral, ligado à Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Psicologia (ANPPEP). Cada texto que passamos a apresentar buscou, assim, relacionar aspectos da chamada Pós-Modernidade a essa área da Psicologia.

“Moral e Contemporaneidade” é o primeiro artigo deste Dossiê e foi escrito por Yves De La Taille com o intuito de sugerir questões que provocassem diferentes reflexões sobre o tema escolhido para debate. O autor apresenta, assim, duas grandes questões disparadoras: *Que elementos característicos da pós-modernidade seriam passíveis de exercer alguma influência sobre as reflexões e atitudes morais dos indivíduos? E qual é o juízo moral que indivíduos fazem a respeito de temas sociais característicos da contemporaneidade?* Para a primeira questão, La Taille propõe a discussão de exemplos de elementos característicos de nossa época: o medo que, muito frequentemente, se opõe à solidariedade; o sentimento de insegurança que reforça julgamentos por responsabilidade objetiva, e a resistência moral que, como diz o autor, “mesmo em tempos de fragmentação social e insegurança, levam certas pessoas à chamada ‘desobediência ética’”. Para a segunda questão, o autor sugere temas como o casamento para todos; a concessão de cotas nas universidades; a defesa moral da intimidade, ou seja, o direito à intimidade e privacidade nessa época do domínio das redes sociais e internet; a eutanásia e suicídio e, finalmente, o humor ou o direito de rir. Iniciando a discussão desses temas, La Taille nos convida a introduzir outros. Os textos que apresentamos no dossiê pretendem dar continuidade a essa discussão.

Podemos dizer que há neste dossiê quatro textos que parecem se dedicar mais à primeira questão colocada por La Taille, ou seja, buscam por características da pós-modernidade que parecem exercer influência nas reflexões e atitudes morais dos indivíduos. O estudo de Camino, Mendes, Queiroz, Penha e Galvão sobre Representações sociais de Direitos Humanos de adolescentes brasileiros no contexto sociopolítico de 1998 e 2018, busca verificar a ocorrência de mudanças nessas representações no contexto sociopolítico brasileiro considerando o intervalo dessas décadas e verificando relações com a simpatia ideológica dos adolescentes em suas representações dos DH e a influência de variáveis sociodemográficas. Os autores evidenciam várias mudanças e as discutem levando em conta elementos como as mudanças de políticas, programas e movimentos que definiram prioridades governamentais que ocorreram no período, e a defesa de minorias e seus direitos sociais.

O artigo de Galvão, Alencar e Alves segue, também, na direção de indicar aspectos da moralidade e de valores sociomorais que parecem ter mudado em função de certas características da contemporaneidade. Nesse texto, o tema enfocado é o das relações amorosas tal como representadas em dois períodos históricos através das falas de mulheres entre 20 a 30 anos entrevistadas em 1993 e em 2013. As participantes, em entrevista aberta com o mesmo roteiro de questões nos dois períodos, destacaram pontos diferentes da vida conjugal. As mulheres do presente enfatizaram, por exemplo a liberdade feminina, a participação masculina no cuidado familiar e a fragilidade dos vínculos. As entrevistadas no passado sublinharam a inserção do diálogo nas relações amorosas e o fim do tabu sobre o divórcio. As autoras discutem os aspectos mais levantados em função de mudanças impostas na vida social entre essas duas gerações.

Em busca de ilustrar possíveis mudanças ou características de valores sociomorais na contemporaneidade, seguem dois artigos ligados ao tema

da qualidade da convivência na escola. No primeiro, Menin descreve uma pesquisa sobre adesão aos valores de solidariedade, respeito, justiça e convivência democrática e a discute à luz dos valores e contra-valores predominantes na pós-modernidade, como o individualismo, a busca desenfreada à felicidade, a fragilidade ou “liquidez” das relações humanas. Como uma das variáveis mais importantes para a adesão mais descentrada ou moral à valores aparece a qualidade das relações sociais na escola.

Na mesma direção e ainda tendo como guia a questão de La Taille sobre os elementos da pós-modernidade que influem sobre aspectos da moralidade, o texto de Vinha, Nunes e Moro descreve e conceitua como relações mais democráticas na escola podem e devem ser estabelecidas apesar de certas características da vida atual e seus contravalores. Defende-se que a construção de uma escola onde a convivência possa ser qualificada como democrática é complexa e necessária, pois implica em ações coordenadas: institucionais, curriculares e pessoais. São descritos procedimentos nesses três níveis de ação-intervenção que podem consolidar uma escola para e com a democracia.

Seguem neste dossiê três textos que introduzem elementos antes pouco presentes ou considerados na modernidade e que agora, na pós-modernidade, suscitam novas reflexões morais. Como La Taille aponta, eles podem dar exemplos de respostas às questões sobre qual é, ou como se dá, o juízo moral que indivíduos fazem a respeito de temas sociais característicos da contemporaneidade. No primeiro texto, de Celich, G. e Celich, L., busca-se responder à questão sobre como é possível que um sujeito que é fóbico aos indivíduos LGBTQI se torne ético. As autoras trazem, dois autores da Filosofia, Wittgenstein e Gaita, e Piaget, da Psicologia moral, para essa discussão e, defendem a ideia de que, com Piaget, a moral se relaciona intimamente com regras e consequências para as

ações mesmo quando estas são auto decididas e voltadas à reconstituição das relações sociais. Com Wittgenstein e Gaita, por lado, a ética se configura com o remorso, o reconhecimento do mal causado ao outro e a vontade de reparação.

No texto seguinte, de Lepre, Kaadoka e Evangelista, outro elemento da pós-modernidade é trazido de forma a se discutir seus impactos e desafios que coloca à moralidade. Trata-se das novas tecnologias e seu domínio pelos chamados “nativos digitais”, as “tribos digitais” e as influências das redes sociais. Considerando que as crianças e jovens de hoje estão acostumadas a serem “multitarefa”, a lidar com a multiplicidade de informações e que estas são muito rápidas, descartáveis e diversas, e ainda, que passam a maior parte de seu tempo *online*, os autores se perguntam: O que deve acontecer? Quem deve ensinar a quem? Os filhos devem se adaptar ao antigo ou os educadores ao novo? A Psicologia moral é buscada para sugerir respostas.

Ainda dentro desse segundo conjunto de textos que enfoca aspectos da pós-modernidade que suscitam juízos morais, apresentamos o texto de Trevisol, Tessaro, Mattana que tem o *bullying* como tema central. Embora esse fenômeno sempre tenha existido, as autoras consideram que pode ser visto, também, como um fenômeno da pós-modernidade, pois se insere no que apontam como um “contexto volátil, instável, de sujeitos que possuem várias identidades”, que são essencialmente individualistas, e que buscam “aniquilar os estranhos e o que é diferente, através das violências que provocam a exclusão daquele sujeito de determinado grupo social”. Estudantes brasileiros e portugueses foram comparados em relação à incidência de *bullying* e medidas de proteção às vítimas. O medo, e a pouca empatia entre sujeitos, também acentuados na contemporaneidade, e que se mostraram mais presentes entre brasileiros, foram considerados fatores que fazem com que espectadores de situações de *bullying* nada façam para combatê-lo ou preveni-lo.

Esperamos que os leitores mergulhem, através dos textos desse dossiê, nesse tema tão premente da contemporaneidade e possam visualizar, mais profundamente, os desafios colocados atualmente para nossa vida em geral, e, particularmente, tendo em vista valores sociais e morais e o incremento de nossa humanidade.

Maria Suzana de Stefano Menin

Júlio Rique Neto

Patrícia Unger Raphael Bataglia

Maria Teresa Ceron Trevisol